



FACULDADE DE QUIXERAMOBIM
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANTONIA NEDIR DA SILVA

MEMORIAL ACADÊMICO: reflexão sobre um caminho de buscas e desafios.

QUIXERAMOBIM-CE
2020

ANTONIA NEDIR DA SILVA

MEMORIAL ACADÊMICO: reflexão sobre um caminho de buscas e desafios.

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim - UNIQ, como requisito parcial para obtenção do Título Pedagogia.

Orientador: Prof. Me.Herico Feitosa Guedes

QUIXERAMOBIM-CE

2020

ANTONIA NEDIR DA SILVA

MEMORIAL ACADÊMICO: reflexão sobre um caminho de buscas e desafios.

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Quixeramobim - UNIQ, como requisito parcial para obtenção do Título Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Herico Feitosa Guedes

Aprovado em: ____/____/____

Nota: _____

Banca Examinadora

Prof. Me. Herico Feitosa Guedes
(Orientador)

Prof. Nome de professor(a)
Examinador(a)

Examinador(a)

QUIXERAMOBIM-CE
2020

S586 Silva, Antonia Nedir da
Memorial acadêmico: reflexão sobre um caminho de buscas e desafios. /
Antonia Nedir da Silva – 2020.
21f.: s.il. 30cm

Orientador: Prof. Me. Herico Feitosa Guedes

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de
Quixeramobim - UNIQ, Quixeramobim, 2020.

1. Dificuldades 2. Desafios 3. Pedagogia I. Título.

“A Minha Família”

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Ao meu esposo pela a força e apoio, aos meus filhos que estiveram do meu lado o tempo todo me apoiando.

Ao meu orientador, Herico Feitosa Guedes, pela a atenção e incentivo para a realização desse trabalho.

A coordenadora pedagógica do curso de pedagogia da faculdade de Quixeramobim(UNIQ) Sabrina Lima Fernandes pelo o apoio e a amizade que teve comigo durante todo o meu trajeto academico.

A todos os professores que contribuíram com o seu conhecimento para minha formação.

A todos os meus colegas de curso com quem convivi por todo esse tempo, pelo companherismo,e a troca de experiência que sóme fizeram crescer, não só como pessoa, mais também como formanda.

Grata a todos aqueles que contribuíram de alguma forma, enriquecendo o meu processo educacional

Sem sonhos, a vida não tem brilho.
Sem metas, os sonhos não tem alicerces.
Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais.
Augusto Cury

RESUMO

O artigo memorial acadêmico é um registro autobiográfico, que traz como proposta, organizar e refletir sobre a trajetória de vida pessoal e escolar, trazendo ao decorrer do texto os momentos marcantes e de grande relevância em minha vida. Meu nome é Antonia Nedir da Silva, nasci em 1977, natural de Jaguaretama, mas me criei no interior de Banabuiú, onde passei toda a minha infância. Sou mãe de três filhos. Este trabalho foi de extrema importância para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia no qual desenvolvi todas as habilidades adquiridas ao longo do curso, mostrando minha trajetória de vida pessoal até a vida acadêmica. Esse artigo tem como objetivo principal refletir minhas memórias pessoais e estudantis, desde a infância até a vida acadêmica no curso de Pedagogia da Faculdade UNIQ. Este memorial está estruturado em introdução, referencial teórico e considerações finais.

Palavras-chave: Dificuldades. Desafios. Pedagogia.

ABSTRACT

The academic memorial article is an autobiographical record, which proposes, to organize and reflect on the trajectory of personal and school life, bringing throughout the text the most important and important moments in my life. My name is Antonia Nedir da Silva I was born in 1977, mother of three children born in Jaguaretama, but I grew up in the countryside of Banabuiú, where I spent all my childhood. This work was extremely important for the conclusion of the Pedagogy Degree course, in which I developed all the skills acquired throughout the course, showing my trajectory from personal life to academic life. This article has as main objective to reflect my personal and student memories, from childhood to academic life in the Faculty of Pedagogy course (UNIQ). This memorial is structured in introduction, theoretical reference and final considerations.

Keywords: Difficulties. Challenges. Pedagogy

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Autobiografia: “contexto familiar”	11
2.2 Aspectos Educacionais: “Da Escola a Universidade”	11
2.3 Graduação “Aspectos Formativos construídos no curso de Pedagogia”	14
2.4 Estágio Supervisionado: “Suas estruturas e processos para a execução”	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O artigo memorial acadêmico é um registro autobiográfico, que traz como proposta, organizar e refletir sobre a trajetória de vida pessoal e escolar, trazendo, no decorrer do texto, os momentos marcantes de minha história. Meu nome é Antonia Nedir da Silva, nasci em 1977, mãe de três filhos, natural de Jaguaretama, porém me desenvolvi no interior de Banabuiú, lugar onde passei toda a minha infância. Desse lugar tenho boas lembranças das brincadeiras com os amigos e das travessuras que aprontávamos juntos.

Este trabalho é de extremo importância para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, pois através do mesmo pude colocar em prática meus conhecimentos e habilidades, ganhando autonomia e aprimorando saberes para minha prática docente.

Esse artigo tem como objetivo principal refletir minhas memórias pessoais e estudantis, desde a infância até a vida acadêmica. Todas as informações redigidas possuem o máximo de veracidade possível.

Esse memorial está estruturado em introdução, referencial teórico e considerações finais. Na introdução apresento todo o corpo do memorial; no referencial teórico apresento a minha autobiografia, contexto familiar, aspecto educacional da escola à universidade, estrutura e processo para a execução do estágio supervisionado na educação infantil e, por fim; as considerações finais em que reforço a importância desse trabalho para minha vida acadêmica.

2 REERÊCIAL TEÓRICO

2.1 Autobiografia “Contexto familiar

Falar da minha infância é reviver o passado que sonhei para o futuro. Meu nome é Antonia Nedir da Silva, nasci em 1977, mãe de três filhos. Sou natural de Jaguaratama, no entanto fui criada no interior de Banabuiú, estado do Ceará, onde passei toda minha infância. Desse lugar tenho boas lembranças das brincadeiras com os amigos e das travessuras que aprontávamos juntos.

Sempre fui uma menina muito tímida, mas muito sonhadora, e um desses sonhos era um dia ser professora. Antes de frequentar a escola, eu já lia revistas, jornais e livros. Através das imagens, eu interpretava como se soubesse o que estava escrito ali, mesmo assim ensinava para os meus colegas, pois a vontade de estudar era grande, entretanto, na localidade onde morávamos não existia escola.

2.2 Aspectos Educacionais “ Da Escola a Universidade”

Minha madrinha era professora e, vendo aquela situação em que muitas crianças estavam passando do tempo de estudar por falta de escola, decidiu lutar até conseguir uma escola para nós. Foi aos 7 anos de idade que tive meu primeiro contato com a escola. Esse foi um momento de muita alegria em poder receber material escolar novinho, ainda lembro da cartilha de abc que a gente ficava soletrando, parecia um coral dentro da sala de aula.

Quando eu chegava em casa, ia correndo mostrar para os meus pais as tarefinhas que fazia na sala de aula. Ficava ansiosa para que chegasse logo o outro dia para poder voltar à escola. Queria muito aprender para poder ensinar os meus pais, porque ninguém da minha casa sabia ler. Descendo de uma família humilde, mas meus pais me criaram com muita dignidade e me ensinaram desde cedo a valorizar as coisas mais simples da vida e, por mais alto que eu subisse, nunca me esquecesse de onde vim. Humildade sempre, é isso que me faz grande. Trago isso comigo até hoje. Meu pais sempre quiseram que eu tivesse um futuro diferente do deles, pois lamentavam por não terem a mesma oportunidade de estudar. Eles não foram alfabetizados pelo fato de terem que ajudar seus pais no trabalho ardo da roça.

Minha vida estudantil não foi nada fácil. Precisei ultrapassar vários obstáculos pra chegar onde eu estou. Comecei a estudar um pouco tarde, com sete anos de idade, mas não demorou muito para eu aprender a ler, porém, quando estava progredindo nos estudos, minha escola foi desativada e fiquei sem estudar.

Eram poucas professoras na época e, as que havia, eram transferidas para outros lugares mais distantes. No entanto meus pais não queriam que eu ficasse sem estudar, então me matriculei em outra escola, onde eu tinha que andar por três quilômetros a pé para chegar até lá. Muitas vezes eu ficava brincando no caminho, esperando a hora passar para voltar para casa, porque já era longe. A professora nos castigava quando não sabíamos responder as perguntas sobre tabuada. Ela nos dava palmadas nas mãos com um instrumento de castigo, chamado palmatória. Tudo aquilo era um transtorno para mim, e a única saída era não ir à escola.

Depois de muito sofrimento, ter que andar muitos quilômetros a pé, minha mãe me tirou da escola, ficando mais uma vez sem estudar. Depois de um ano perdido comecei a estudar em outra escola que, como a outra, também ficava distante. Dessa vez tive que atravessar um rio de canoa para chegar até lá.

Naquela época as canoas andavam lotadas, cheias de alunos arriscando a própria vida, porém era preciso que fizéssemos esse sacrifício, porque morávamos às margens de um açude, portanto, para onde fôssemos, teríamos que atravessar pela água. Lembro que era muito complicado para nós que estudávamos, pois tínhamos que enfrentar aquela situação todos os dias.

Mesmo com essas dificuldades cheguei ao 3º ano do Ensino Fundamental, porém mais uma vez não concluí, pois a escola acabou novamente sendo fechada pela falta de alunos, visto que era muito perigoso atravessar o rio de canoa. Os pais acabavam tirando os seus filhos da escola, desse modo muitas crianças ficavam sem estudar. Essa situação só atrasou ainda mais o meu processo educacional. Até hoje sinto falta dessa base de aprendizagem.

Depois de alguns anos perdidos, constituí família e fui morar em um distrito de Quixeramobim. Foi quando surgiu uma proposta para trabalhar como professora em um projeto de Educação de Jovens e Adultos. Disse para mim mesma: “sim, eu posso, mas como poderia ensinar se eu só tinha o Ensino Fundamental incompleto e não sabia nem o que era um plano de aula, estando sem estudar há muito tempo?”. Nesse momento meu esposo me aconselhou a retomar meus estudos, no entanto eu não queria, porque eu apenas

pensava no tempo que ia demorar para concluir os estudos em uma escola regular. Mesmo assim aceitei o convite, sabendo que seria um desafio, pois a moça que me convidou havia dito que iria ter uma capacitação em Fortaleza com alguns professores cubanos.

Decidi rapidamente que iria enfrentar esse desafio. Fiz as malas e viajei para Fortaleza, mesmo não tendo concluído os estudos eu fui com coragem e vontade de aprender mesmo sem nunca ter visto um plano de aula.

Esse seria meu primeiro desafio a enfrentar. Fiquei cinco dias hospedada em um hotel com uma colega que havia viajado comigo. Confesso que fiquei um pouco assustada, pois vi que quase todas as pessoas que ali se encontravam eram professores e, os que não eram, tinham pelo menos o Ensino Médio completo. Minha colega, mesmo não sendo formada, sabia fazer um plano de aula, o que me ajudou um pouco.

Foram cinco dias de formação com aulas. No primeiro dia, foram formadas várias equipes para a primeira apresentação. Quando chegou a nossa vez de apresentar, todos foram para frente menos eu, pois - muito tímida - fiquei no meu lugar para não chamar atenção.

Como eram muitas pessoas, achei que ninguém iria sentir minha falta, porém foi pior. Quando as meninas perceberam que eu não estava em pé ao lado delas, chamaram-me. Ao levantar-me, todos olharam em minha direção. Senti vontade de sair daquele lugar correndo. As pessoas da minha equipe perceberam que eu estava muito nervosa e pediram só pra eu ler um texto, mas mesmo assim fiquei toda trêmula, mal segurava aquela folha de papel nas mãos, pois tudo aquilo era novo para mim.

Apesar de todo meu nervosismo, acabou bem, porque a minha vontade de aprender era maior e me dava mais coragem de enfrentar meus medos. Saí de lá bem otimista, com uma bagagem cheia de conhecimento e ansiosa para dá aula e colocar na prática o que eu havia aprendido. Quanto ao plano de aula, eu ainda não sabia a forma correta de construí-lo, mas fui aprendendo aos poucos.

Os meus alunos do projeto de Educação de Jovens e Adultos eram analfabetos e as aulas eram transmitidas em vídeo. Eu passava as vídeos e depois explorava os assuntos com atividades no quadro. As aulas aconteciam em uma casa, onde ornamentei tudo com muito capricho, deixando o ambiente mais agradável com cara de sala de aula.

Nessa experiência tive que enfrentar mais dois desafios pela frente. O primeiro era fazer os alunos aprenderem a ler e escrever em seis meses. Já o segundo seria receber a visita de uma professora Cubana, que viria para conhecer a escola improvisada e me avaliar. Ao chegarem minha sala, elogiou-me muito pelo zelo e pela forma como eu

explanava os conteúdos para meus alunos.

Fiquei muito feliz com os elogios e também por ter conseguido passar o pouco do que sabia. Foram momentos de muito aprendizado, pois aprendi muito com os alunos, porque cada um trazia consigo seu conhecimento de mundo. Uma das alunas era minha mãe que tive o prazer de ensinar. Fiquei muito realizada profissionalmente por ver que cada um tinha aprendido a escrever seu próprio nome e ler palavras curtas. Foi mais um desafio superado, ainda mais com a aprovação da professora cubana e a certeza de dever cumprido.

Depois de tudo isso, resolvi dar continuidade aos meus estudos. Conheci o Centro de Educação de Jovens e Adultos (doravante, CEJA) e comecei a estudar, mesmo ouvindo de algumas pessoas que não iria aprender nada, pelo fato de ter que estudar sozinha.

Realmente foi muito difícil, pois teria que levar os módulos para estudar em casa, que ficava distante da escola, não podendo tirar dúvidas, porque eu ia à cidade uma vez por semana para fazer as provas. Pensei muitas vezes em desistir, mas as professoras do CEJA eram maravilhosas, motivavam-me bastante. Foi com meu esforço e a motivação das minhas professoras que consegui concluir o Ensino Fundamental.

No Ensino médio, continuei da mesma forma, estudando em casa e fazendo as provas na cidade. Foram grandes os desafios, mas com garra e determinação concluí meus estudos.

2.3 Graduação “Aspectos Formativos construídos no curso de Pedagogia”

Logo depois, comecei um curso de Técnico em Enfermagem no SEI Coque, onde hoje é a UNIQ. Cursei durante seis meses, mas tive que trancar por conta da insegurança. O curso acontecia no turno da noite, fazendo com que eu me arriscasse muito no deslocamento do curso, que fica na cidade, para a minha casa, que ficava em um distrito. Por conta disso, resolvi interrompê-lo.

Depois de um período, surgiu a oportunidade de prestar o vestibular para o curso de Pedagogia de uma instituição particular de ensino. Assim que soube, não pensei duas vezes e logo me inscrevi. Fiz a prova e passei, começando de imediato meus estudos no Ensino Superior.

Porém, no primeiro semestre, tive a infeliz surpresa de saber que a instituição era ilegal, portanto resolvi transferir meu curso para a faculdade UNIQ, onde fui muito bem recepcionada pela professora Sabrina, que me acolheu, ficando à disposição do que fosse preciso. Sou muito grata a ela.

Na Faculdade passei por momentos difíceis, pois, ao chegar à turma, todos já tinham seus grupos formados. Sempre fui uma pessoa tímida e por esse motivo alguns colegas me julgavam como uma pessoa chata até o momento de provar o contrário. Aos poucos conquistei a todos, mostrando que o pensamento deles estava errado em relação a minha pessoa. Tive que me adaptar a várias coisas, uma delas era apresentar seminário, pois sempre fui uma pessoa introvertida e de poucas palavras. Ter que me apresentar ao público era algo assustador, já que não havia vivenciado isso em sala de aula.

As crianças de hoje, comparadas com as crianças da minha época, são bem diferentes, não tem vergonha de falar em público, falam bem, são bastante desenvolvidas, mas tudo isso se deve a uma base bem feita. Atualmente a didática é outra, o ensino evoluiu e tudo isso influencia para um desenvolvimento melhor. Outra situação, também difícil para mim, era interpretação de texto, porque assim como apresentar seminário não era do meu conhecimento, por não ter passado pelas etapas do ensino regular, então foi sofrido para mim e tive que acompanhar a turma mesmo com toda dificuldade.

Mesmo diante dos meus medos, resolvi encarar os desafios com coragem e determinação. Sabemos que nem tudo na vida é fácil, contudo também existem momentos agradáveis. Um deles foi o prazer de conviver com professores tão capacitados e compreensíveis que compartilharam um pouco de seus conhecimentos e me prepararam em minha formação docente. Mesmo sem expor minhas dificuldades as quais eu não demonstrava, eles sabiam, pois o professor em si tem esse dom de perceber as dificuldades de seus alunos. A troca de conhecimento, estímulos, interações, tudo isso foi de fundamental importância em minha aprendizagem.

2.4-Estágio Supervisionado “ Suas Estruturas e Processos para a Execursão”

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

ESCOLA: CEI Zaine Belém

ENDEREÇO: Jurandir Ferreira s/ número

BAIRRO: Planalto Sabonete

NÍVEIS DE ENSINO: Berçário a Pré-escola (6 meses até 5 anos)

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Manhã/ tarde

DIRETORA: Carla Pricila Gomes

CORDENADORA PEDAGÓGICA: Karla Patricia Nogueira Cavalcante

AGENTE ADMINISTRATIVO: Silo Mota Cassiano

ASPECTOS HISTÓRICOS

O CEI Zaine Belém foi inaugurado às 10 horas da manhã, do dia 10 de março de 2015. O CEI recebeu esse nome em homenagem à senhora Zaine Belém, de naturalidade libanesa, que chegou em Quixeramobim ainda criança. Mãe de seis filhos, Zaine Belém era uma mulher que se preocupava com as coisas sociais.

MISSÃO

O CEI Zaine Belém tem a missão de assegurar um ensino de qualidade, de inclusão social, que garanta o acesso, permanência e sucesso dos seus alunos e alunas, promovendo uma aprendizagem significativa, tornando-os sujeitos autônomos, conscientes, democráticos, participativos, criativos e responsáveis, capazes de interagir no meio social com responsabilidade e ética na construção de suas histórias.

CARACTERIZAÇÃO

O CEI Zaine Belém está localizado no município de Quixeramobim, estado do Ceará, na Rua Jurandir Ferreira, s/ número, no Bairro Planalto Sabonete. A instituição de ensino oferece serviço educacional para crianças de 0 a 5 anos e 6 meses de idade no curso de Educação infantil, de acordo com o disposto na LDB 9.394/96.

A instituição possui três anos de funcionamento, sendo em tempo integral de 07 às 17 horas, com os níveis de ensino do berçário a pré-escola. O CEI está situado entre os dois bairros de baixa e média rendas de Quixeramobim. As famílias que compõe o CEI tem sua subsistência advindas da agricultura, fábricas e trabalho doméstico.

ESTRUTURA

Possui um espaço amplo, com pátio e 10 salas climatizadas, todas com banheiros, sendo 3 turmas de Berçário (A, B e C), 2 turmas de infantil III, 2 turmas de infantil IV (A e B), 2 turmas de infantil V (A e B) e 1 sala de AEE. Possui 28 professores e 12 monitores, atendendo atualmente 282 crianças de famílias de baixa e média renda.

O meu primeiro contato em sala de aula foi muito especial. Fui muito bem recebida

pelas as crianças e também pela professora Renata, que se disponibilizou a me ajudar no que precisasse. Nos três primeiros dias, fiquei observando a sala que era pequena, mas bem colorida e aconchegante o que chamava bastante atenção das crianças. Todos os dias ela trazia algo novo e atrativo.

O que chamou ainda mais minha atenção foi a maneira que ela usava para chamar a atenção das crianças, levando para um banquinho, conversando bem baixinho sem que as outras percebessem que era uma bronca, sempre tratando-as com muito carinho e atenção. Percebi que ela amava o que fazia, pois, para trabalhar com criança pequena, exige do professor uma grande relação afetiva. Wallom (2010, p.25) afirmava que “A afetividade é central na construção do conhecimento e da pessoa”.

Através do afeto, a criança se desenvolve com muito mais segurança e determinação e cabe ao professor ser um promotor de afetividade, incentivando-a, apoiando-a, e aconselhando-a. É certo que pequenas atitudes podem fazer uma grande diferença na vida de uma criança que chega na escola desmotivada e desanimada, pois muitas crianças não têm o carinho e a atenção da família e, muitas vezes, é a escola que supre essa necessidade.

A escola deve ser um ambiente atrativo e acolhedor e, ao observar o dia a dia escolar, pude comprovar todas essas características. As aulas eram bem dinâmicas e lúdicas, o que facilitava bastante o processo de aprendizagem das crianças. Elas eram bem adiantadas e já sabiam ler e escrever palavrinhas pequenas. Todos os dias eram reservados 30 minutos para irem até o pátio apreciarem o “deleite literário”, onde trabalhava-se diversos tipos de textos, como por exemplo o trava-lingua, as fábulas entre outros, sempre de maneira lúdica. Almeida (1994) nos diz que:

A educação lúdica na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente possibilitando um crescimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção seria do conhecimento, a sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio. (ALMEIDA, 1994, p.41)

O estágio é muito importante para saber se sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica sem falar na importância da experiência para prática aliada ao conhecimento teórico, na vida acadêmica. A mesma estabeleceu uma experiência importante, fato que contribuiu para a realização de um trabalho cada vez com mais consciência, evitando situação extrema na realização de qualquer atividade em sala de aula, facilitando desse modo o método de aprendizagem dos alunos.

Quando chegou meu primeiro momento de atuação em sala de aula, senti-me um pouco insegura, pois pude comprovar que teoria e prática são completamente diferentes, mas logo executei meu plano de aula sobre educação no trânsito, referente a um projeto novo que a escola estava trabalhando. Precisei confeccionar alguns brinquedos, como plaquinhas, ônibus, pistas, entre outros, para trabalhar com os alunos. Foi muito gratificante ver que todas as crianças estavam interagindo na aula com muito entusiasmo. Isso me deixou muito feliz e pude perceber a importância de se trabalhar um plano de aula com ludicidade, além de facilitar a aprendizagem, melhora também a concentração, pois é brincando que a criança aprende. Soares (2010) nos diz que:

O ato de brincar traz muitos benefícios para quem participa dessa atividade pois, contribui para o desenvolvimento físico, social, intelectual, respeito ao outro, a criança supera os desafios através da brincadeira ou jogo, além disso, os educandos aprendem a serem cooperativos, aprendem regras, a lidar com seus limites, enfim, não é só uma atividade que proporciona a alegria, prazer, divertimento, direta ou indiretamente e está trabalhando na formação do sujeito, para que ele aprenda a conviver com os outros, a repetir, aceitar as pessoas que são diferentes, independentemente que tenham ou não alguma deficiência. (SOARES.2010.p.12).

Quanto ao plano de aula, não senti muitas dificuldades, pois com a teoria adquirida na faculdade e a ajuda da professora Renata, consegui realizá-lo facilmente. Diante da experiência, pude perceber que ser professora não é tarefa fácil, pois lidamos com crianças com diferentes realidades as quais exigem de nós muita flexibilidade.

Muitas vezes temos que criar estratégias e é preciso nos adaptarmos a determinadas situações, como por exemplo o plano de aula, que nem sempre o que planejamos dará certo, e logo temos que readaptá-lo para promover a aprendizagem de nossos alunos. Freire (1996,p.47) afirmava que “O professor que não leva a sério sua formação, que não estude, que não se esforça para estar a altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe”. Sendo assim, o professor tem que estar sempre se aperfeiçoando, inovando e se apropriando de novas informações para adquirir conhecimento. Ser professor é compartilhar conhecimentos, propagar informações e mostrar possibilidades para o outro crescer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os conteúdos estudados ao longo do curso serviram como base para a minha formação educacional a qual utilizei na construção desse trabalho. É importante lembrar que um dos paradigmas do desenvolvimento humano resume-se em entender que aquilo que uma pessoa se torna ao longo da vida depende de duas coisas: das oportunidades que temos e das escolhas que fazemos, por isso, é bom lembrar que devemos sempre agarrar as oportunidades que surgem em nosso caminho e fazer nossas escolhas com sabedoria, pois é através da mesma que nossa vida muda tanto pessoal como profissional.

Tudo que vivenciei nesses quatro anos levarei guardado na memória e no coração, principalmente, as amizades construídas durante esse percurso e os obstáculos serviram como degraus para meu crescimento pessoal e profissional.

Por fim, saio com a missão de dever cumprido e com o sentimento de gratidão por ter vivenciado todos estes momentos ao lado de pessoas maravilhosas. Todas experiências vivenciadas nesse estágio me possibilitaram conhecer de perto a realidade da minha profissão que exercerei com muito amor e dedicação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Joseilda da Silva. A importância da música nas aulas de Geografia. 19/06 disponível em <http://www.cfp.ufcg.edu.br/geo/monografias/mariajoseilda.pdf>

ALMEIDA, Aline Marques da Silva. A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança. 19/06/2020. Disponível em <https://monografias-brasileiraswol.com.br/educação/aimportanciaalúdiconaeeducaçãoinfantil>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a Prática Educativa. 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

WALLON, Henry; GRATIANT, Alfantery, Helene. Tradução e organização: Patrícia Junqueira. Recife: Massangana, 2010